



Editorial

Caros leitores, com grande alegria apresentamos o terceiro número de 2016 da revista *Acta Scientiarum: Language and Culture*, vol. 38, o segundo número do ano dedicado à área de literatura. Os dois primeiros artigos abordam diferentes aspectos da literatura infantil e infantojuvenil. Enquanto o artigo *Textos que se (des)constroem: metaficção e intertextualidade na ficção juvenil contemporânea*, de Diana Navas e Ana Margarida Ramos, investiga a intertextualidade e estratégias metaficcionais em uma perspectiva comparativa entre um romance brasileiro e um romance português de literatura juvenil, o artigo *Pluralidade cultural na literatura infantojuvenil brasileira: projeto Literatura em Minha Casa em questão*, da autoria de Flávia Ferreira de Paula e Célia Regina Delácio Fernandes, busca representações da pluralidade nas obras de literatura infantojuvenil do Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE), de 2001 a 2003, anos do projeto *Literatura em Minha Casa*. O terceiro artigo, *O discurso da antropofagia como estratégia de construção da identidade cultural brasileira*, de Weslei Roberto Cândido e Nelci Alves Coelho Silvestre, apresenta uma reflexão teórica a respeito do termo ‘deglutição’ utilizado por Oswald de Andrade no *Manifesto Antropófago* (1928). O artigo analisa o conceito de antropofagia, traçando um percurso histórico das leituras e apropriações do termo já citado, feitas em estudos por críticos consagrados, como Candido, Schwarz e Santiago. Ainda na linha de estudos da crítica brasileira, o artigo de Fábio Luiz Tezini Crocco, Alex Alves Fogal e Bárbara Del Rio Araujo, *A crítica dialética à brasileira: aproximações entre Roberto Schwarz e Theodor Adorno*, compara Adorno e Schwarz com relação à crítica literária dialética, no que tange às noções de forma, dialética e diálogo entre procedimento estético e a realidade social. O quinto artigo, *O inescapável conto do homem tomahawk*, de Maria Alice Ribeiro Gabriel, discute a sátira *O homem que fora consumido*, de Edgar Allan Poe, descrevendo a influência da carreira de periodista de Poe no campo da ficção com base em estudos de Auerbach, Margolis, entre outros. Ainda na linha do estudo de autores clássicos, o sexto artigo, *Fernando Pessoa’s Fausto and the concept of Subjective Tragedy*, de Rodrigo Alexandre Xavier, estuda a forma com que Fernando Pessoa incorporou o processo subjetivo por meio da construção heteronímica em sua obra *Fausto: Uma Tragédia Subjetiva*. O sétimo artigo *Transgressão feminina em Crônica da casa assassinada: uma análise sobre Nina e Ana*, de Marcos Hidemi de Lima, analisa a decadência moral e social dos irmãos Meneses no romance *Crônica da casa assassinada* (2002), de Lúcio Cardoso, com ênfase nas relações conflituosas das personagens, sobretudo nas atitudes transgressoras de Nina e na maneira austera e enigmática de Ana, e como tais relações questionam os valores patriarcais do clã dos Meneses. Os artigos seguintes debruçam-se sobre a obra de Hilda Hilst em diferentes perspectivas. O oitavo artigo, *Do sublime e do grotesco: a obscenidade em Hilda Hilst*, de Jo A-mi, trata da relação dialógica entre sublime e grotesco na obra *A obscena Senhora D*, de Hilda Hilst. Para tanto, são utilizados estudos sobre o sublime como conceito histórico e filosófico-literário nas obras de Longino, Edmund Burke, Immanuel Kant, Victor Hugo e François Lyotard e sobre o grotesco em Bakhtin e Maffesoli. A relação poético-obscena da obra é debatida em conceitos convergentes, como obscenidade, erotismo, sagrado e profano. O nono artigo, sobre a mesma autora, denomina-se *A palavra tem vida? Questões sobre lírica e teatro em As aves da noite*, de Hilda Hilst, de Tatiana Franca Rodrigues Zanirato. O texto analisa a peça *As aves da noite*, de Hilda Hilst, atendo-se ao fato de que Hilst propõe o incômodo não

apaziguável com a experiência de isolamento do espectador/leitor. O suporte teórico utilizado inclui obra crítica como a de Adorno. Por fim, no décimo artigo, *O Precipício de Chichisbéu: o ‘gracioso’ feito à sombra do ‘galán’ em O precipício de Faetonte, de Antônio José da Silva*, da autoria de Carlos Junior Gontijo Rosa, a personagem de Chichisbéu na peça *O Precipício de Faetonte*, de Antônio José da Silva (1705-1739), é analisada a partir de perspectivas teóricas diversas, mas convergentes no sentido de compreender a dramaturgia do período, ainda pouco explorada. A personagem do ‘gracioso’ Chichisbéu é contraposta em suas relações com o ‘galán’ e a obra do dramaturgo com as técnicas de escrita teatral do período. Aos nossos leitores, a equipe editorial deseja uma ótima e produtiva leitura!

Alba Krishna Topan Feldman
Editora Associada da Revista *Acta Scientiarum. Language and Culture*